



Indisciplina escolar: reflexões a partir da experiência do Estágio Supervisionado em Geografia

Luis Silva¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FEBF

Resumo

Trata-se de um relato de experiência obtida no decorrer do estágio supervisionado em Geografia em turmas de Ensino Fundamental, onde a indisciplina escolar aparece como o fato mais recorrente durante a observação das aulas. Em diálogo com alguns autores, surge a ideia de que os próprios alunos dão indícios de como contornar tais situações, pois houve uma proposta de atividade que foi feita por eles com o intuito de substituição da resolução de exercícios do livro por outra envolvendo algum jogo ou brincadeira. Desse modo, percebe-se que se faz necessário que os professores estejam sempre dispostos a ouvirem seus alunos, para refletirem sobre seus métodos de ensino para que as aulas possam se tornar mais atrativas.

Palavras-chave: indisciplina; estágio; ensino; escola; aula de geografia.

THE SCHOOL INDISCIPLINE OBSERVED IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

Abstract

This is an experience report obtained during the supervised internship in Geography in Elementary School classes, where school indiscipline appears as the most recurrent fact during the observation of classes. In dialogue with some authors, the idea arises that the students themselves give evidence of how to get around such situations, as there was a proposal for an activity that was made by them with the aim of replacing the resolution of exercises in the book by another involving a game or Joke. Thus, it is clear that it is necessary for teachers to always be willing to listen to their students, to reflect on their teaching methods so that classes can become more attractive.

Keywords: indiscipline; internship; teaching; school; geography class.

¹ Licenciando em Geografia na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBF/UERJ.
E-mail: luissantossilva1997@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1014-2531>

LA INDISCIPLINA ESCOLAR OBSERVADA EN LA PASANTÍA SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA

Resumen

Se trata de un relato de experiencia obtenido durante la pasantía supervisada de Geografía en clases de Educación Primaria, donde la indisciplina escolar aparece como el hecho más recurrente durante la observación de clases. En diálogo con algunos autores, surge la idea de que los propios alumnos den indicaciones de cómo sortear esta situación, ya que se planteó una propuesta de actividad que fue realizada por ellos con la intención de sustituir la resolución de ejercicios en el libro por otro que involucre algún juego o broma. Así, es claro que es necesario que los docentes estén siempre dispuestos a escuchar a sus alumnos, a reflexionar sobre sus métodos de enseñanza para que las clases se vuelvan más atractivas.

Palabras clave: indisciplina; pasantía; enseñanza; escuela; clase de geografía.

O início do estágio supervisionado

No primeiro dia de estágio, ao entrar na sala de aula de uma escola pública localizada no município de Duque de Caxias, na qual foi realizado o estágio, logo me apresentei ao professor e aos alunos que já estavam em sala. Conforme o restante da turma foi chegando, foi gerada a curiosidade por parte deles pela presença de uma pessoa desconhecida e logo eles começaram a perguntar meu nome e o que estava fazendo ali.

Depois de um tempo o professor iniciou a aula, mas os alunos estavam muito agitados, falando alto e não atendendo ao pedido de atenção do mesmo, que continuou a aula mesmo com apenas dois alunos prestando atenção no que ele dizia. Após a explicação do conteúdo foi pedido aos mesmos que realizassem alguns exercícios do livro didático. Enquanto os alunos faziam os exercícios o docente começou a falar comigo e com o outro estagiário, que também acompanhou o cotidiano das aulas, sobre as dificuldades que ele encontra para ensinar destacando a indisciplina e a dificuldade de leitura e escrita dos discentes.

No segundo dia de estágio, ao chegar à sala de aula ainda não havia ninguém, depois de um tempo os alunos chegaram em fila com o professor organizando em qual lugar cada aluno iria sentar, para segundo ele tentar acabar com a bagunça dentro da sala de aula. De fato, a turma ficou menos agitada, mas com o passar do tempo os alunos começaram a levantar da cadeira e começou a agitação toda de novo. Após a explicação do conteúdo foi solicitado aos discentes que realizassem alguns exercícios do livro didático e conforme os alunos foram terminando a atividade o professor notou muitos erros de ortografia, com isso ele começou a fazer uma revisão de ortografia com os alunos.

Essas ocorrências nos dois primeiros dias se repetiram no decorrer de todo estágio, onde o que foi relatado pelo professor realmente foi comprovado. Todos os dias os alunos estavam muito agitados, não respeitando o pedido de silêncio do professor e na maioria das vezes não realizavam os exercícios propostos e os que realizavam tinham muita dificuldade com a ortografia, principalmente o 6º ano.

A percepção da presença da indisciplina escolar

Com a observação do cotidiano a indisciplina foi o fato observado que mais prejudicava as aulas, pois muitas vezes o docente perdia muito tempo até conseguir a atenção da turma e isso não foi observado somente no estágio, pois na época que estudei em diferentes escolas, durante o meu ensino básico, este fato também se fazia presente.

A questão da indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente mais mobilizam professores, técnicos e pais (e em alguns casos até os alunos) de diversas escolas brasileiras (públicas, particulares, de educação infantil, de 1° ou de 2° graus) inseridas em contextos distintos. (REGO, 1996, p.83).

No primeiro dia de estágio o professor já alertou quanto às suas dificuldades para ensinar, citando a constante falta de atenção, o excesso de barulho dentro da sala de aula e a falta de respeito por parte de alguns alunos. Tudo isso ficou nítido no decorrer do estágio, quando se percebeu o esforço que o docente tinha que fazer para conseguir atrair a atenção dos alunos, muitas vezes sem sucesso. Quando conseguia atrair atenção de alguns, iniciava a explicação do conteúdo. No final da aula eram propostos alguns exercícios do livro e depois corrigidos em sala, entretanto muitos alunos deixavam de realizar as atividades.

Devido ao barulho que havia nos corredores e nas outras salas, o professor sempre levava a turma na qual iria dar aula para um pouco distante das demais. Num dos dias do estágio os alunos estavam com uma bola na sala, então o professor pediu que parassem de brincar, mas enquanto o professor fazia a chamada um aluno começou a quicar a bola no chão e o docente chamou uma inspetora e a mesma pegou a bola, então ele finalizou a chamada e começou a escrever o conteúdo da aula no quadro e um tempo depois começou a explica-lo. Depois solicitou que realizassem alguns exercícios e neste dia grande parte o atendeu.

Diante destas situações observadas, foi compreendido que a indisciplina estava presente no cotidiano escolar e era algo angustiante que o

professor buscava combater para que se pudesse ensinar. Ele tentava de várias formas reverter esta situação, acionando artifícios como definir em qual lugar cada aluno deveria sentar ou algumas vezes negociando que iria dar visto no caderno ao final da aula para estimular os alunos a realizarem os exercícios propostos. Mas, talvez, a solução para esse problema poderia ser encontrada através da análise de alguns momentos onde a indisciplina diminuía ou a partir mesmo da escuta dos estudantes sobre propostas para a aula.

Reflexões e possibilidades do ensino de Geografia para reverter o quadro de indisciplina escolar

Em um dia de estágio, a turma estava agitada como de costume e o professor começou a desenhar no quadro diferentes formas da superfície terrestre e durante a explicação do conteúdo alertou sobre os perigos de construções em encostas, uma vez que estas áreas são propensas a sofrerem com deslizamento de terra. Nesse momento, um aluno citou um exemplo de deslizamento, associando o conteúdo da aula a algo visto nos noticiários, então o docente começou a explicar as causas desse acontecimento. Com isso, foi possível notar que os alunos ficaram curiosos sobre o conteúdo, sendo assim, a aula ocorreu de forma mais pacífica com os mesmos prestando atenção na explicação do professor. Inferimos que ficou percebido que quando o conteúdo dialogou com o cotidiano despertou o interesse dos alunos.

Em outro dia de estágio, ao chegar à sala de aula, os alunos que já se encontravam nela estavam agitados como sempre e o professor propôs que eles realizassem alguns exercícios do livro. Eles o questionaram se ele podia propor a eles alguma atividade “legal”. Neste momento, ele começou a perguntar aos alunos qual atividade eles gostariam de fazer, mas devido a alguns problemas entre os alunos sobre a escolha do que fazer, o professor pediu que eles realizassem mesmo os exercícios do livro e ao final da aula na hora da correção a grande maioria não tinha feito a atividade.

Nessas duas situações descritas acima percebe-se que os próprios alunos dão dicas de como contornar a situação da indisciplina. Talvez ela

ocorra nas aulas devido ao andamento das mesmas, que sempre seguem a mesma sequência de atividades que consiste basicamente na explicação do conteúdo e resolução dos exercícios do livro didático. Mas, quando houve um assunto recorrente nos noticiários, os alunos ficaram bem mais curiosos para compreender o conteúdo.

Além disso, se a proposta por uma atividade diversificada, com maior ludicidade, como proposta pelos alunos fosse atendida ao invés da resolução dos exercícios do livro, é possível que o resultado fosse mais satisfatório, pois eles estariam mais dispostos a aprender com jogos.

Para a busca da solução do problema da indisciplina escolar, é necessário que ela se torne objeto de debate que envolva toda comunidade escolar. E também, se faz necessário a parceria e a intervenção de profissionais para além dos professores, pois segundo SÁ et al. (2020):

Muitas das vezes, os atos considerados indisciplinados não são fáceis de lidar, e, às vezes não estão na alçada do professor, pois alguns requerem acompanhamento especializado profissional, uma vez que, hoje em dia, existem diversas dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem como: autismo, déficit de atenção e hiperatividade, entre outras, que podem ser confundidos como indisciplina. (SÁ et al., 2020, p. 30).

Desse modo, observa-se que as tentativas de conter e reverter a indisciplina realizadas pelo professor no decorrer do estágio não obtiveram sucesso, talvez pela questão da ausência do apoio necessário. Foi relatado pelo próprio, por exemplo, o fato de muitos responsáveis dos alunos em reunião alegarem que por conta de terem uma grande carga horária de trabalho, por consequência, pouco contato com os filhos durante a semana, desse modo não há tempo de se aliar a escola no combate a indisciplina. Além disso, muitas escolas não contam com profissionais especializados que possam colaborar na aprendizagem de alunos que possuem algum tipo de dificuldade.

Com a experiência obtida no estágio supervisionado conclui-se que o ensino de Geografia tem que partir do lugar de vivência dos estudantes. De acordo com Souza e Costa (2021, p. 8) “A aprendizagem quando parte da

vivência do aluno mostra-se significativa, e quando isso deixa de acontecer, as aulas tendem a não agradar os alunos”, e isto era o que realmente ocorria nas aulas já que com a metodologia que era utilizada pelo docente que era sempre a mesma, não se conseguia despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo, mas quando alguns deles conseguiam encontrar alguma ligação do conteúdo com o cotidiano o interesse despertava.

Sendo assim, fica entendido que a Geografia tem que ser trabalhada na escola de modo que os alunos percebam a importância dela e isso deve ser feito sempre levando em consideração os seus conceitos que surgem a partir do de espaço geográfico. Segundo CAVALCANTI (2019):

Considera-se necessário formular com clareza qual é especificamente a contribuição da Geografia na análise dos fenômenos vivenciados pela sociedade, para que essa disciplina se realize em seus propósitos de explorar o espaço, em sua inextricável relação com os sujeitos, e de se tornar acessível às pessoas que estão em formação. (CAVALCANTI, 2019, p.101)

Considerações finais

Conclui-se que durante a realização do estágio na escola foi possível notar que a indisciplina foi a questão que mais apareceu no cotidiano escolar e ficou percebida a dificuldade que o professor tinha para exercer o seu trabalho diante desta situação.

Após o andamento de algumas aulas foi possível supor que provavelmente uma das causas do mau comportamento apresentado em sala de aula estava ligada à forma de como a aula era dirigida, sempre obedecendo a mesma sequência com explicação do conteúdo e realização de alguns exercícios. Talvez, se a atividade final para fixação dos conteúdos fosse diversificada, o desempenho dos alunos seria melhor do que o resultado obtido no final das aulas, onde a maioria dos discentes não realizava a atividade.

Dessa forma, conclui-se que muitas das vezes os atos considerados indisciplinados nas aulas de Geografia também estava associado a metodologia utilizada nas aulas, onde o lugar de vivência dos alunos nunca era levado em consideração. Com isso, pode-se refletir que é necessário buscar novas

estratégias de ensino que vão além da aula expositiva e da resolução de exercícios, como a utilização de atividades lúdicas, por exemplo. Além disso, é necessário que se trabalhem os conceitos geográficos em sala de aula para que os alunos possam compreender a importância desta disciplina.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

SÁ, Ana Paula Teixeira Vergamota de. et al. A (in)disciplina no contexto escolar: desafios e perspectivas. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 24-45, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/57>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

SOUZA, Érica Vieira e COSTA, Glauber Barros A. Por uma abordagem da indisciplina no ensino geográfico. **Seminário Geopraxis VII Seminário Nacional e IV Internacional sobre Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 14, p. 1-15, maio. 2021. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/9861>. Acesso em: 13 de dezembro de 2022.